

opart ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TNSC

CNB

COMPANHIA
NACIONAL DE
BAILADO

RELATÓRIO TRIMESTRAL

2º Trimestre de 2009

30 Jun.09

Nota Introdutória

O presente relatório pretende reflectir de forma clara e sistematizada a actividade durante o 1º semestre do ano 2009. Na análise económica e financeira é, sempre que possível, feita comparação com o Plano de Actividades e Orçamento para 2009, apresentado à tutela a 30 de Novembro de 2008 e aprovado em 22 de Maio de 2009 por despacho conjunto dos Senhores Ministro do Estado e Finanças e Ministro da Cultura.

Recorde-se que o referido plano de actividades para 2009 foi preparado em consonância com as opções estratégicas definidas pelo Conselho de Administração do OPART, E.P.E. em 2007 e traduz objectivos ambiciosos quando contextualizados num período de anunciada recessão económica. Para além das dificuldades impostas pelo contexto macroeconómico, acrescem ainda as resultantes da necessidade de reforço do capital estatutário em resultado da situação económica e financeira de partida, e, finalmente, as decorrentes do facto de a Indemnização Compensatória, prevista para 2009, ser igual ao montante de 2008, não acomodando, assim, a estimativa de aumento de custos com pessoal para o corrente ano.

Devemos também salientar que este primeiro semestre de 2009 foi, mais uma vez, marcado pela instabilidade financeira, dado não nos ter sido possível receber a Indemnização Compensatória nos termos estabelecidos pelo Contrato Programa assinado em Janeiro de 2009. As duas primeiras tranches, cujo pagamento deveria ter sido feito a 15 de Janeiro e 15 de Abril, não puderam ser disponibilizadas pela Direcção Geral do Tesouro e Finanças, obrigando o OPART a reforçar, neste 2º trimestre, o empréstimo contraído em Fevereiro.

Este facto conduziu inevitavelmente a profundas incertezas a nível de tesouraria que condicionam a actividade, obrigam ao sucessivo adiar de algumas despesas e investimentos e prejudicam a imagem e capacidade negocial da entidade junto de fornecedores e parceiros nacionais e estrangeiros.

Análise das Actividades

No presente relatório é avaliada a actividade desenvolvida pelo OPART no primeiro semestre de 2009 e enquadrada na temporada artística 2008/09.

O plano de actividades previsto foi plenamente cumprido tendo, nalguns casos, ido além do inicialmente proposto. Veja-se a este título o exemplo do Festival ao Largo que abarca um total de 18 espectáculos – 5 dos quais decorreram ainda no período em análise.

Acções decorridas durante o 1º semestre de 2009

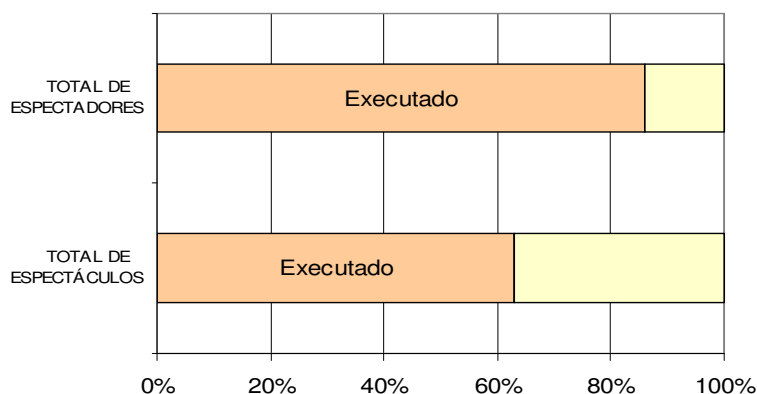
Actividade Lírica	Actividade Sinfónica	Bailado
Faust <i>C. Gounod</i> La Bohème <i>G. Puccini</i> Salomé <i>R. Strauss</i> Agrippina <i>G. F. Handel</i> Don Giovanni <i>W. A. Mozart</i> A (pequena) Flauta Mágica <i>Mozart</i>	Gala Vienense Concerto comentado para famílias Madureira/Chausson/Ravel Concertos no CCB: Berlioz/Jolivet Dutilleux/Ravel/Côrte-Real Berlioz/Ravel/Frank Homenagem a Haydn - 4 concertos Foyer Aberto - 16 Concertos ao fim de tarde	Cantata (para Escolas) Coppélia Coppélia (para Escolas e Famílias) 4 Coreografos
Digressão		Outros
Concertos Almada (Mar.) Algarve (Mai.) Almada (Mai.)	Bailados St.Mª Feira (Jan.) Lamego (Fev.) Évora (Fev.) Lagos (Abr.) Guarda (Abr.) Faro (Mai.) Almada (Jun.) Leiria (Jun.)	Concertos Aula Magna (Abr.) Auditório ISCTE (Mai./Jun.) Biblioteca Nacional (Jun.) Líricos Dido e Eneias <i>H. Purcell</i> - Escola de Música do Conservatório Nacional Festival ao Largo Noites Brancas Noite Romântica Noite Coral Noite Napolitana

Para além das acções descritas podemos salientar outras actividades, dinamizadoras dos nossos espaços e do nosso espólio:

Outras actividades

Projeção do filme *A Corte do Norte*
Espectáculo comemorativo do Dia Mundial da Voz
Exposição Felix Mendelssohn - Biblioteca Nacional

Da totalidade de 198 espectáculos, previstos para 2009, foram realizados no primeiro semestre 124 representando um índice de execução de 63%. Da mesma forma, o número de espectadores atingiu os 47.238 resultando numa execução face ao proposto para o ano de 86%.



A actividade lírica é aquela que, pela sua sazonalidade – nos meses de Julho a Setembro não é possível apresentar récitas de ópera na sala do TNSC – apresenta níveis de execução mais altos: 80% dos espectáculos previstos já foram apresentados resultando num total de espectadores que atinge quase a totalidade da estimativa do ano (98%).

Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas	Previstos para 2009	Realizados no 1º semestre	% de Execução
Nº de Espectáculos	TNSC	Líricos no TNSC (público em geral)	Total Líricos (70%)	55	44	80%
		Líricos no TNSC (público escolar)				
		Líricos (itinerâncias e colaborações)				
	CNB	Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos	Total Outros do TNSC (30%)	68	44	65%
		Outros espectáculos no TNSC				
		Outros (itinerâncias e colaborações)				
CNB	CNB no T. Camões (público em geral)	Total CNB (90%)	65	36	55%	
	CNB no T. Camões (público escolar)					
	Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC 10%	10	0	0%	
Nº de Espectadores	TNSC	Líricos no TNSC (público em geral)	Total Líricos 70%	28.030	27.436	98%
		Líricos no TNSC (público escolar)				
		Líricos (itinerâncias e colaborações)				
	CNB	Concertos Sinfónicos e Corais Sinfónicos	Total Outros do TNSC (30%)	9.120	11.537	127%
		Outros espectáculos no TNSC				
		Outros espectáculos (itinerâncias e colaborações)				
CNB	CNB no Teatro Camões (público em geral)	Total CNB (90%)	15.550	8.265	53%	
	CNB no Teatro Camões (público escolar)					
	Outros espectáculos no Teatro Camões	Outros no TC (10%)	2.000	0	0%	

Em resultado da adesão massiva de público aos espectáculos apresentados no âmbito do Festival ao Largo, o indicador de número de espectadores para Concertos e outros espectáculos no TNSC excedeu já o total expectável para o ano.

Os indicadores de nº de espectadores acima analisados incluem bilhetes vendidos e espectadores presentes nos espectáculos de entrada livre. Não é considerado nesta análise o número de espectadores que assistem a espectáculos do TNSC e da CNB

que são vendidos a outros promotores – Autarquias, teatros municipais, etc. (e em que o OPART não é o promotor do evento, mas apenas produtor), pelo que os valores acima referidos não traduzem o numero efectivo de pessoas a quem chegam as produções do OPART.

Se, aos números acima explicitados, juntarmos o número de espectadores de espectáculos vendidos a outros promotores, os convites e outras iniciativas (assistência a ensaios gerais, serviço educativo e visitas ao teatro) obtemos um total de 65.932 beneficiários do total de serviços prestados pelo Teatro Nacional de São Carlos e pela Companhia Nacional de Bailado.

Resultados

Na elaboração das contas apresentadas foi assumido o princípio da especialização, nomeadamente no que se refere aos custos e proveitos com as produções realizadas, com pessoal, a compensação indemnizatória e o apoio mecenático.

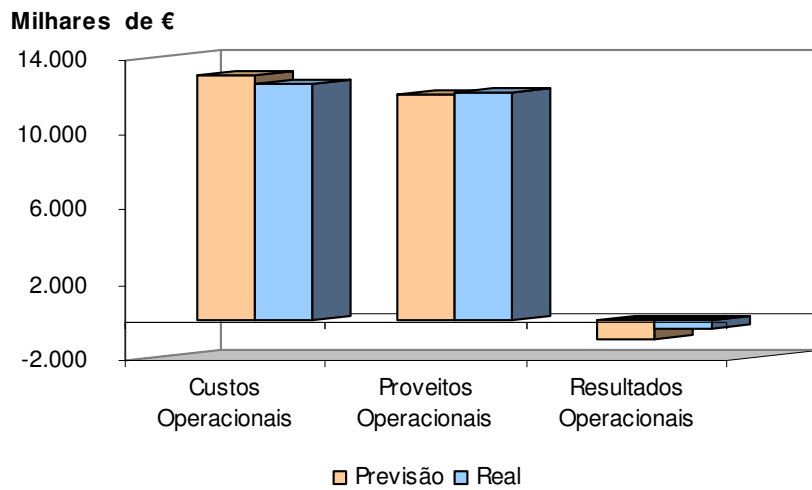
CUSTOS E PERDAS	Previsão	Real	
CMVM	9.690	2.769	
Fornecimentos e Serviços Externos	4.003.919	3.732.462	-6,8%
Custos com Pessoal	8.335.019	8.203.788	-1,6%
Amortizações	212.359	170.550	
Provisões	0	0	
Impostos	0	26.282	
Outros Custos e Perdas Operacionais	446.156	450.741	
(A).....	13.007.143	12.586.592	-3,2%
Juros e Custos Similares	1.250	21.343	
(C).....	13.008.393	12.607.934	-3,1%
Custos e Perdas Extraordinárias	0	34.861	
(E).....	13.008.393	12.642.795	-2,8%
Impostos sobre o Rendimento	0	0	
(G).....	13.008.393	12.642.795	-2,8%
Resultado líquido do exercício	-814.423	-333.563	
	12.193.970	12.309.232	
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas de Mercadorias	11.400	3.133	
Prestações de Serviços	1.570.173	1.719.424	
	1.581.573	1.722.557	8,9%
Subsídios à exploração	10.426.265	10.324.780	
Outros proveitos e Ganhos Operacionais	23.720	81.856	
(B).....	12.031.558	12.129.193	0,8%
Outros juros e Proveitos Similares	17.500	5.503	
(D).....	12.049.058	12.134.696	0,7%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	144.913	174.536	
(F).....	12.193.970	12.309.232	0,9%
RESUMO			
Resultados operacionais : (B) - (A)	-975.586	-457.399	-53,1%
Resultados financeiros : (D - B) - (C - A)	16.250	-15.840	-197,5%
Resultados correntes : (D - C)	-959.336	-473.239	-50,7%
Resultados antes de Impostos : (F - E)	-814.423	-333.563	-59,0%
Resultados Líquidos do Exercício : (F - G)	-814.423	-333.563	-59,0%

Notas:

- 1) Custos Operacionais Diversos incluem impostos, pagamento de direitos com propriedade industrial, ofertas e quotizações.
- 2) Amortizações dos bens TNSC e CNB (116.275,75€) têm igual valor em Prov. Extraordinários pelo reconhecimento do proveito do seu financiamento.

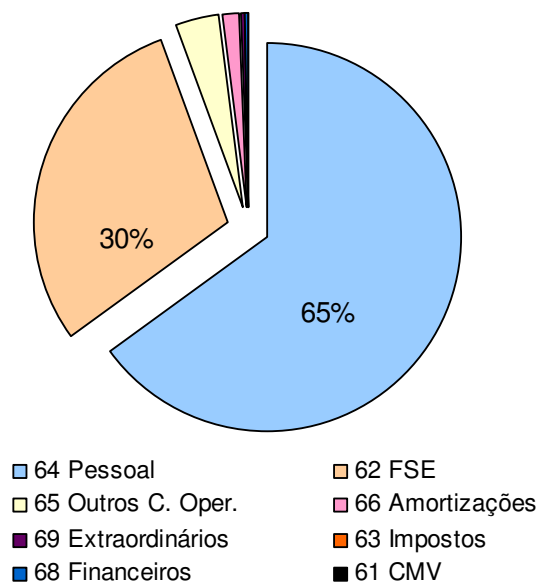
Foram obtidos resultados que, apesar de negativos em 333 mil euros, traduzem um desempenho positivo do ponto de vista económico, estando 59% acima da estimativa (-814.423). A melhoria face ao estimado é, principalmente, reflexo dos custos

inferiores (-2,8%), verificando-se também um pequeno contributo dos proveitos (+0,9%) por via da ligeira melhoria face à previsão.



Custos

As rubricas de custos com maior expressão são os *Custos com Pessoal* e os *FSE* que, no seu conjunto, representam 95% do total. Tal origina que variações percentualmente baixas nestes custos possam ter reflexos significativos nos resultados.



Desta forma, importa referir que a redução global de custos se deve essencialmente a estas rubricas que se apresentam respectivamente 1,6% e 6,8% inferiores ao previsto.

Se pretendermos avaliar o seu comportamento concluímos que a nível da produção o orçamento foi cumprido apresentando na globalidade um desvio de -0,5%. Neste

âmbito, o *trade-off* entre as rubricas Pessoal e FSE é facilmente compreendido pelo facto de, no momento da definição do orçamento a disponibilizar para as produções, ser difícil prever com rigor a composição da despesa uma vez que esta dependerá de opções artísticas.

Análise das Rubricas *Custos com Pessoal e FSE*

	Previsto	Real	
Custos Estrutura	8.992.965	8.606.348	-4,3%
Custos com Pessoal	8.077.664	7.757.737	-4,0%
FSE	915.301	848.611	-7,3%
Custos com Produção	3.345.973	3.329.902	-0,5%
Custos com Pessoal	257.356	446.051	73,3%
FSE	3.088.618	2.883.851	-6,6%

Podemos também concluir que é a nível da Estrutura que obtemos a globalidade de redução de custos. O contexto financeiro do OPART, abordado na introdução deste relatório e exaustivamente explicado em diversos documentos anteriores, obriga a um redobrado esforço de contenção, conduzindo muitas vezes ao adiar de despesas e investimentos importantes no médio prazo. Tal tem reflexo não só nos FSE como nos custos com pessoal – foram adiadas para o 2º semestre algumas contratações urgentes do ponto de vista artístico (bailarinos, equipa técnica e artística) que estavam previstas no orçamento.

Dada a sua urgência e inevitabilidade, iniciaram-se neste trimestre as obras para a nova sala do coro (ainda não concluídas). No entanto, diversos investimentos têm sido adiados (ex.: obras para os serviços de suporte, para a sala da OSP, diversas intervenções nos edifícios, aquisição de equipamentos técnicos, de som e iluminação de cena) pelo que, apesar de apresentarmos neste trimestre taxas de realização acima das do anterior, estas continuam a estar muito aquém do previsto. Consequentemente, também as amortizações estão abaixo do estimado.

Investimento

	Previsto	Realizado	Euros
Edifícios e outras construções[inclui estudos e projectos] (em curso)	692.000	131.102	
Equipamento Básico	158.000	28.998	
Equipamento Administrativo	47.000	41.004	
Outras Imobilizações Corpóreas	3.000	1.228	
Total Geral	900.000	202.331	-77,5%

Análise de custos por grupo de projecto

	Previsto	Realizado	
Estrutura	9.216.264 €	8.827.371 €	-4,2%
Produção	3.792.129 €	3.815.424 €	0,6%
Opera		2.943.562 €	
Concertos		261.353 €	
Bailado		359.788 €	
Digressões		129.432 €	
Outros Eventos		121.289 €	
	13.008.393 €	12.642.795 €	-2,8%

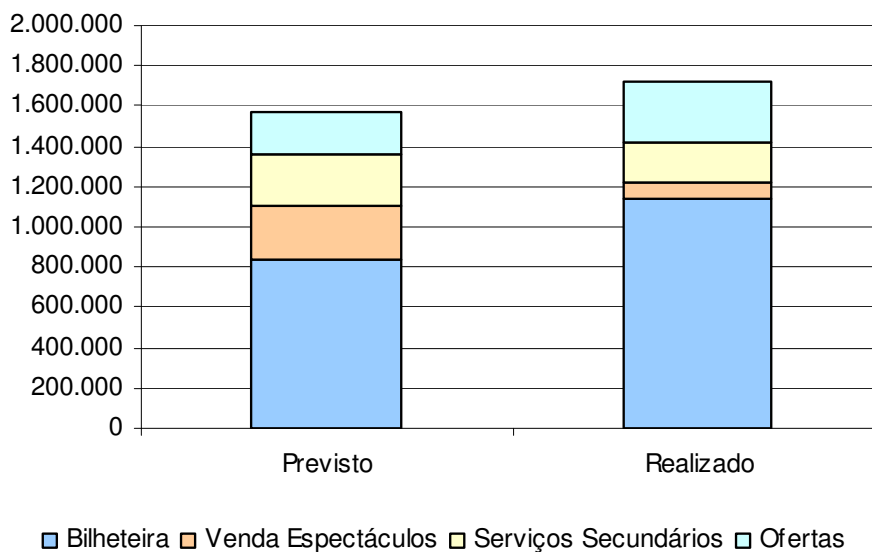
. Outros Eventos incluem a iniciativa Foyer Aberto e o Festival ao Largo

Quando fazemos a análise por grupo de projecto voltamos a verificar que a contenção de custos foi essencialmente conseguida no grupo de estrutura. Como dissemos anteriormente, tal acontece não só porque é neste grupo que o impacto dos custos com pessoal é mais significativo, mas também porque a retracção nalgumas rubricas de custo cuja execução é adiável também tem aqui mais expressão (ex. custos com manutenção e beneficiação; arrendamento de novos armazéns).

Proveitos

Os proveitos apresentam pequenos desvios positivos que se concentram essencialmente na rubrica de prestação de serviços, tendo a bilheteira tido o contributo mais significativo para este desempenho.

Análise Conta 72 - Prestação de Serviços



Nos Subsídios á Exploração inclui-se, para além da Indeminização compensatória e o mecenato, outros apoios concedidos por entidades parceiras em eventos. Desta forma, neste trimestre consta nesta rubrica a especialização do apoio concedido pelo Turismo de Portugal à realização do Festival ao Largo.

Quando fazemos a análise por grupo de projecto percebemos mais claramente que, apesar do valor do mecenato contratado estar abaixo do previsto (reflectindo-se na execução 1,8% abaixo do previsto no grupo Estrutura), os valores de vendas de bilheteira e de espectáculos e os apoios obtidos especificamente para produções (o acima mencionado para o Festival ao Largo e da Fundação Ernst von Siemens Musikstiftung para a Agrippina) permitiram manter a totalidade de proveitos acima do estimado.

Análise de Proveitos por grupo de projecto

	Previsto	Realizado	
Estrutura	10.830.047 €	10.634.227 €	-1,8%
IC	9.554.629 €	9.554.629 €	
Outros Proveitos	1.275.419 €	1.079.598 €	
Produção	1.363.923 €	1.675.005 €	22,8%
Opera		1.275.276 €	
Concertos		76.542 €	
Bailado		152.569 €	
Digressões		87.284 €	
Outros Eventos		83.333 €	
	12.193.970 €	12.309.232 €	0,9%

. Outros Eventos incluem a iniciativa Foyer Aberto e o Festival ao Largo

A especialização do montante da Indemnização Compensatória e do Mecenato foi feita de acordo com os critérios de distribuição estabelecidos no orçamento.

Balanço

Em Janeiro de 2009 foi assinado o contrato programa para o biénio 2008/2009 onde se estabelece, na Clausula 4.4, que, em 2009, a indemnização compensatória (IC) será disponibilizada em 4 tranches, a 1ª a 15 de Janeiro e a 2ª a 15 de Abril. No início de Fevereiro a Direcção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) informou o OPART que não podia dar cumprimento à cláusula acima mencionada sendo que essa impossibilidade se estende até à presente data.

Considerando que o recebimento das parcelas da IC dentro dos prazos estabelecidos é fundamental para o desenvolvimento da actividade e para o pagamento de despesas correntes imprescindíveis, nomeadamente Vencimentos e Impostos, a solução encontrada passou pela contratação de um empréstimo, junto da própria DGTF. Esse valor aparece no Passivo em Empréstimos de Curto Prazo. Por outro lado, como não foi recebido ainda nenhum valor a título de IC foi feita a sua especialização por Acréscimo de Proveitos.

ACTIVO	Previsão	Real
Imobilizado	1.949.623	1.090.418
Imobilizações corpóreas	1.779.966	1.024.532
Imobilizações incorpóreas	169.657	65.885
Circulante	2.161.950	2.387.466
Existências	77.666	117.751
Clientes (líquido)	115.141	704.388
Outros devedores	29.568	328.093
Caixa e bancos	1.939.575	1.237.233
Acréscimos e Diferimentos	242.731	9.886.643
Acréscimo de proveitos	40.909	9.664.947
Custos diferidos	201.822	221.697
Total do activo líquido	4.354.303	13.364.527
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital social	4.000.000	4.000.000
Reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	- 7.476.860	- 7.622.754
Resultados líquidos	- 814.423	- 333.563
Total do Capital Próprio	- 2.747.482	- 2.412.516
PASSIVO		
Provisões	1.051.164	1.025.880
Dividas a Terceiros CP	1.281.916	10.574.649
Empréstimos de CP	-	9.023.250
Fornecedores	604.230	614.497
Estado e outros entes públicos	407.124	856.707
Fornecedores de imobilizado	270.562	73.169
Outros credores	-	7.025
Acréscimos e Diferimentos	4.768.705	4.176.514
Acréscimos de custos	3.827.581	3.291.987
Proveitos diferidos	941.124	884.527
Total do Passivo	7.101.785	15.777.043
Total do capital próprio e do passivo	4.354.303	13.364.527

Nota: Os resultados Transitados reflectem o valor do Resultado Líquido do ano 2008 sendo que ainda não foi aprovado o respectivo Relatório e Contas.

O valor passivo de Estado e Outros Entes públicos apresenta valores acima do estimado uma vez que os Subsídios de Férias foram pagos em Junho (e não em Julho como previsto no orçamento).

Indicadores

Em geral, os indicadores apresentam valores satisfatórios face ao estimado e face à evolução comparativa com o ano anterior.

Como verificámos no ponto sobre os resultados, os proveitos totais de vendas e prestações de serviços ficaram acima do estimado. Se analisarmos o indicador de Volume de Negócios corrigido pelas ofertas, pelos proveitos suplementares e pelos apoios específicos a produções (valor considerado como sendo o mais correcto para aferição do objectivo de aumento das receitas próprias), este apresenta um grau de cumprimento próximo dos 105%.

	Previsão	Real
Volume de Negócios ⁽²⁾	1.492.659	1.566.235
<i>(Vendas-Ofertas+Prest. Serv.+ Proveitos Suplementares+Apoios específicos para Produções)</i>		
VAB cf Óptica Produção	7.994.229	8.285.824
<i>(Vendas+Prest. Serv.+Sub à Exploração-CMVMC-FSE-Impostos)</i>		
VAB cf per Capita	19.498	21.355
<i>(VAB cf / Nº Médio de Efectivos)</i>		
<i>Nº Médio Efectivos</i>	410	388

(2) Critério utilizado para aferição do objectivo de Aumento de receitas próprias

EBIDTA	- 763.226	- 286.849
<i>(Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)</i>		

No que respeita aos indicadores financeiros, verificamos que, em consequência do empréstimo de Curto Prazo contraído junto da DGTF, o rácio de Liquidez Geral apresenta um valor mais desfavorável que o verificado no final de 2008.

	2º Trimestre 2009	2008
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-18,1%	-45,0%
Solvabilidade (Capitais Próprios/Passivo)	-15,3%	-31,0%
Endividamento (Passivo/Activo)	1,18	1,45
Cobertura do imobilizado Capitais Permanentes/Activo Fixo	6,06	
Liquidez Geral	0,23	2,05
PMP (dias) (cálculo de acordo com a RCM 34/2008)	35	42

Foi possível dar cumprimento aos objectivos estabelecidos pela Resolução do Conselho de Ministros nº34/2008 no que respeita ao rácio de PMP que atingiu neste trimestre um valor de 35 dias.

Estes indicadores apresentam algumas melhorias e traduzem os esforços de contenção e rigor. No entanto, enquanto não for sanada a situação deficitária de partida que resultou num Capital Próprio negativo do OPART desde a sua criação, será impossível apresentar rácios satisfatórios.